

ACONTECEU NO



INSTITUTO
DOANDO
VIDA

Ed. Setembro 2023



Prezados amigos,

Setembro trouxe a primavera e deixou o Instituto Doando Vida por Rafa e Clara - IDV colorido de esperança. Trabalhamos com muito afincio em causas que estão no DNA da nossa OSC. Plantamos sementes que podem florescer em forma de cidadania, de melhores condições de vida à comunidade atendida pelo IDV. Também semeamos a solidariedade.

As dificuldades existem. Tem sido desafiador capacitar a comunidade da Chácara Santa Luzia/Cidade Estrutural. Temos intensificado os cursos oferecidos pelo projeto “Ensinando a Pescar”, que resgata a cidadania de jovens e adultos via educação/formação. Nosso objetivo é melhorar a empregabilidade, fomentar o conhecimento para promover a entrada dos moradores de uma das regiões mais desamparadas do DF no mercado de trabalho. Informática Básica, Alfabetização de Adultos, Bordado, Chocolates, Culinária, Manipulação de Alimentos, Panificação, Violão e Doula são alguns dos cursos oferecidos pelo Instituto.



Whatsapp: (61) 98611-0759

ENSINANDO A PESCAR

CURSOS GRATUITOS NO IDV!

- INFORMÁTICA BÁSICA
- ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS
- BORDADO
- CHOCOLATES
- CULINÁRIA
- VIOLÃO
- DOULA

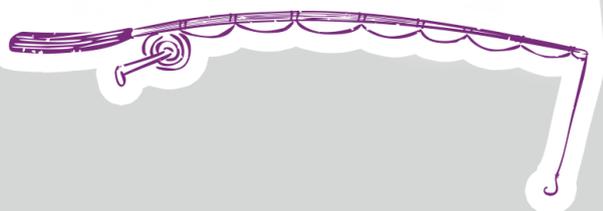
VAGAS LIMITADAS!
INSCRIÇÕES PELO WHATSAPP (61) 98611-0759



INSTITUTO
DOANDO
VIDA

Os interessados podem se inscrever pelo WhatsApp (61) 98611-0759 e todos os cursos são gratuitos. A iniciativa rende frutos, transforma vidas. Alguns alunos formados pelos nossos cursos já se encontram empregados. Empresas têm contactado o Instituto em busca de profissionais qualificados. Em breve, começaremos um curso de Técnico em Eletrônica. As vagas são limitadas!

ENSINANDO A PESCAR



Ensinar a pescar traz lições para quem ensina também. No decorrer dos cursos, percebemos que os alunos precisam de doses extras de autoestima. Muitos aprendizes chegam duvidosos, desacreditados. Alguns sequer percebem que as oportunidades oferecidas, sempre gratuitas, podem ser uma chance de recomeço. São pessoas habituadas ao “não”, à falta, ao desabono. Por isso, precisamos de voluntários capazes de trazer energia contagiante e motivação. Se você é esse alguém capaz de despertar a autoestima e autoconfiança em nossas turmas, por favor venha fazer parte do nosso esforço em mudar rumos, em promover cidadania por meio da educação e formação. Se conhece alguém que possa nos ajudar, indique o IDV.



O mês que passou também trouxe resultados muito positivos em mais uma edição do projeto Roda de Conversa. Conseguimos a participação de todas as famílias das 80 crianças amparadas pelo Instituto Doando Vida por Rafa e Clara. O tema trabalhado no bate-papo da última semana de setembro foi Gentileza gera Gentileza! Tivemos momentos enriquecedores, com troca de experiências e relatos que podem ser gatilhos para mudanças importantes nas famílias e na comunidade. A gentileza e os bons hábitos são contagiantes.

Setembro é verde e o Instituto reforçou a luta pela conscientização em torno da doação de órgãos em mais dois eventos realizados no Parque da Cidade. Um deles com a Central de Transplantes do Distrito Federal (CET-DF), que compõe o Sistema Nacional de Transplantes (SNT). Nossa OSC participou da mobilização levando a história da doação dos rins e córneas da Clarinha. É sempre muito emocionante lembrar que os rins da criança que é inspiração para o IDV salvaram a vida de duas outras crianças. Nossa família também doou as córneas da Clara, o que permitiu que uma pessoa conseguisse voltar a enxergar e ver as belezas do mundo.



CORREIO BRAZILIENSE

Correio Braziliense - Brasília, quinta-feira, 28 de setembro de 2023 - Edição 11

Renascer

de HENRIQUE ANDRADE
Fundador do Instituto Doando Vida por Rafa e Clara

Dizem que morrer é a única certeza da nossa existência. Para nós, brasileiros, lidar com essa verdade ainda é angustiante. Vivamos falar sobre a finitude. Talvez, por querer acreditar que é possível driblar o inevitável. Não é. Mas, acredite, conversar sobre morte pode multiplicar vida. O Setembro Verde é sobre isso também. O mês marca a campanha de conscientização e debate em torno da doação de órgãos e tecidos para transplante. O doador saudável, falecido por morte encefálica, pode doar fígado, rins, pulmões, pâncreas, coração, intestino delgado e tecidos. A doação de órgãos salva vidas, multiplica a solidariedade e a gratidão. Para ser doador, no Brasil, é preciso abrir o diálogo, conversar com a família sobre o desejo de doar, deixar explícita a sua vontade. Falar sobre a morte, sem tabus. Encarar o fato que ela pode ocorrer a qualquer dia, em qualquer lugar, com quem está vivo.

Há 10 anos, um acidente de carro tirou as vidas de minha filha, Rafaela, e de minha neta, Clara. Rafa morreu na hora. Clarinha ficou dois dias na UTI até a constatação da morte cerebral. Rafaela tinha 26 anos, Clara 2. Vivo o luto desde agosto de 2013. A dor é imensurável, indelével, dilacerante. Ninguém, absolutamente ninguém, está preparado para o que acreditamos ser a inversão do curso natural da vida. Mas, ela ocorre e há 10 anos, ainda atordoados com o vazio da partida de nossas meninas, minha família transformamos a angústia e a tristeza de três famílias em esperança. Os doadores rins da Clarinha salvaram duas crianças. As córneas passaram a ser a alegria de outra que hoje, enxerga as cores e as belezas do mundo.

Em agosto passado, minha família revisou a cidade canadense onde minha filha

e netinha viviam até o acidente. Encaramos uma mistura de sentimentos. Receio, tristeza, alívio e gratidão se juntaram aos questionamentos que volta e meia me acometem. Tudo ao mesmo tempo. Mas a vida nos traz possibilidades que permitem ressignificar o que é irreversível. Doar é um ato de amor. É fazer o bem não importa a quem. É uma certeza que permanece intacta.

Rafaela era luz. Durante o período no qual amamentava a Clarinha, no Canadá, ela amamentou, simultaneamente, a filha de um casal amigo. Foi ironia do destino, o mesmo casal que nos deu a notícia do acidente. O mesmo que esteve conosco, lado a lado, neste reatino. Com sentimentos a flor da pele, nos acolheu com gestos e palavras, nos levou até a pessoa que prestou os primeiros socorros a minha netinha, no local da tragédia. Foi um encontro repleto de emoção. A mulher que socorreu Clara nos revelou que o atendimento a impactou definitivamente. Tanto que, um ano depois, deu à luz uma menina. Clara é o nome escolhido para ela.

Reencontramos também a enfermeira que, há 10 anos, nos comunicou a morte encefálica de Clarinha e perguntou se tínhamos doar os órgãos da nossa netinha. Revivemos o sofrimento inenarrável e o SIM mais significativo de nossas vidas. O aceno positivo foi possível porque sabíamos que Rafaela era doadora. Conversávamos em família sobre doação de órgãos. Rafa tomava a mesma decisão. Falar sobre a finalidade da vida não agressa o ponto final. Tal diálogo é um caminho para entender que morrer é parte da nossa história, pode ocorrer antes de estarmos preparados. Se podemos salvar vidas doando órgãos, o ciclo se fecha com mais amor, solidariedade, empatia,

e netinha viviam até o acidente. Encaramos uma mistura de sentimentos. Receio, tristeza, alívio e gratidão se juntaram aos questionamentos que volta e meia me acometem. Tudo ao mesmo tempo. Mas a vida nos traz possibilidades que permitem ressignificar o que é irreversível. Doar é um ato de amor. É fazer o bem não importa a quem. É uma certeza que permanece intacta.

Rafaela era luz. Durante o período no qual amamentava a Clarinha, no Canadá, ela amamentou, simultaneamente, a filha de um casal amigo. Foi ironia do destino, o mesmo casal que nos deu a notícia do acidente. O mesmo que esteve conosco, lado a lado, neste reatino. Com sentimentos a flor da pele, nos acolheu com gestos e palavras, nos levou até a pessoa que prestou os primeiros socorros a minha netinha, no local da tragédia. Foi um encontro repleto de emoção. A mulher que socorreu Clara nos revelou que o atendimento a impactou definitivamente. Tanto que, um ano depois, deu à luz uma menina. Clara é o nome escolhido para ela.

Reencontramos também a enfermeira que, há 10 anos, nos comunicou a morte encefálica de Clarinha e perguntou se tínhamos doar os órgãos da nossa netinha. Revivemos o sofrimento inenarrável e o SIM mais significativo de nossas vidas. O aceno positivo foi possível porque sabíamos que Rafaela era doadora. Conversávamos em família sobre doação de órgãos. Rafa tomava a mesma decisão. Falar sobre a finalidade da vida não agressa o ponto final. Tal diálogo é um caminho para entender que morrer é parte da nossa história, pode ocorrer antes de estarmos preparados. Se podemos salvar vidas doando órgãos, o ciclo se fecha com mais amor, solidariedade, empatia,

Também estivemos lado a lado com o Instituto Brasileiro de Transplantados (IBTx) no “treinão” Deixe a Vida Continuar, Doe Órgãos. Por fim, um artigo meu, publicado no Correio Braziliense no último dia 28, lembrou aos leitores que conversar e entender que a doação salva e multiplica vidas é perene. É um bate-papo que não pode cessar. É preciso pintar de verde todos os meses do calendário. Quem você ama é doador de órgãos? A pergunta pode chegar hoje, amanhã, daqui um mês, daqui um ou vários anos. No artigo, conto como ela chegou em minha família. Converse, multiplique o bem, doe órgãos, doe vida!

Acesse nossas páginas pelos QR CODES!

Site



Youtube



Instagram



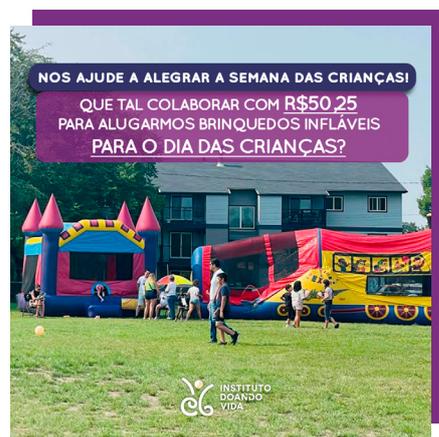
Facebook



Compartilhe nossas páginas com seus amigos e familiares para que mais pessoas conheçam a nossa missão!



Agora, um spoiler... A alegria tem contagiado o Instituto desde o comecinho de outubro.... A garotada está contando os minutos para participar das atividades programadas para a Semana das Crianças. Quer doar para ajudar nossa OSC a tornar os dias de outubro mais felizes e divertidos? Ainda dá tempo!



No Instituto, conseguimos transformar a realidade de 80 crianças e suas famílias graças a cada um de vocês. As doações são sempre muito necessárias e bem-vindas. Obrigado a cada um que se tornou um elo dessa enorme corrente de amor e solidariedade! Fazer o bem, faz bem!

Sigamos em frente!

Atenciosamente,
Henrique Andrade

Presidente do Instituto Doando Vida por Rafa e Clara